

CMM-C.01

AVANÇOS E PERSPECTIVAS NA TAXONOMIA E SISTEMÁTICA DOS FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES (*Glomeromycota*).

Bruno Tomio Goto

Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, CB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, 59072-970, Natal, RN, Brasil

email: brunogoto@hotmail.com

RESUMEN. A taxonomia e sistemática dos fungos micorrízicos arbusculares (FMA) tem sido um tema de intensa discussão, principalmente nos últimos 20 anos, em decorrência da revolução causada pelas técnicas moleculares. No passado, as principais evidências utilizadas para reconstruir a história evolutiva dos FMA estavam relacionadas exclusivamente a caracteres morfológicos. Apesar de ser um grupo de fungos antigo com registros fósseis do Ordoviciano e Devoniano, o número de espécies conhecidas ainda é pequeno quando comparado a grupos como *Ascomycota* e *Basidiomycota*. A história da taxonomia de FMA conferiu a morfologia uma herança difícil, deixando na comunidade a ideia de alta complexidade/dificuldade para a identificação das espécies. Isso tornou-se um dogma da micorrizologia moderna e pode ter sido responsável pelo número limitado de especialistas no mundo, abrindo espaço para as técnicas moleculares que em geral não exigem muita experiência do pesquisador. Na América Latina o cenário não foi diferente. A produção de dados sobre as espécies de FMA nas Américas Central e do sul não foram geradas por pesquisadores residentes nos respectivos países e a formação de recursos humanos na área nunca foi prioritária. Apesar desse cenário pouco promissor para taxonomia, existem 261 espécies de FMA descritas e distribuídas em três classes, cinco ordens, 15 famílias e 32 gêneros, com significativa participação de fungos da América Latina como Argentina, Brasil, Belize, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Guadalupe e Venezuela. Na sistemática a contribuição da América latina é recente com a participação nas descrições de duas classes, uma ordem, cinco famílias e treze gêneros.